

Ir + gerúndio em português – aspetos sincrónicos e diacrónicos¹

Maria Teresa Brocardo & Clara Nunes Correia

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas / Universidade Nova de Lisboa

Abstract

For the expression of aspectual values, with verbs like *estar* ('be' < Latin STARE 'stand') and *andar* ('walk' < Latin AMBULARE), the European and Brazilian varieties of Portuguese contrast in using periphrases with *a* + infinitive / gerund. Diachronically, the Brazilian alternative is more conservative, corresponding to the type of construction largely attested in medieval texts with the same verbs. The observed variation does not occur in constructions with *ir* ('go'), since the European Portuguese variety preserves the *ir* + gerund periphrasis for the expression of progressive. In this paper we intend to describe the distribution of different values in European Portuguese constructions with *ir* / *andar* and *vir* ('come'), considering, in particular, the actionality of the co-occurring verbs, including in our description an analysis of diachronic data, evidencing the grammaticalization process of these periphrases.

Keywords: verbal periphrases, aspect, actionality, telicity, grammaticalization.

Palavras-chave: perífrases verbais, aspeto, acionalidade, telicidade, gramaticalização.

Introdução

O estudo das perífrases em português europeu contemporâneo pode revestir-se de alguma complexidade, complexidade essa que se prende com o próprio conceito de perífrase². Seguiremos aqui a proposta por Squartini (1998: 22), que defende que «the vast majority of Romance analytic forms (both highly synthetic forms and more analytic constructions) are formed with a finite verb that is marked with inflectional morphology for tense/aspect/mood plus a “nominal” or non-finite form of the verb that can be infinitive, gerund, present or past participle of the lexical verb».

Textos Seleccionados, XXVII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística, Lisboa, APL, 2012, pp. 121-135, ISBN 978-989-97440-1-1.

¹ As autoras agradecem os comentários e sugestões dos revisores do texto.

² Tradicionalmente o conceito de perífrase (ou de construção perifrástica) está associado à ocorrência de formas analíticas (de palavras como verbos, adjetivos, e. o.) que podem manifestar o mesmo valor de formas sintéticas. Esta conceção parece ser problemática e muito generalista. Assim, nesta comunicação, consideraremos perífrase uma combinação sintático-semântica em que um verbo (auxiliar) se relaciona com uma forma verbal não flexionada (infinitivo ou gerúndio) de um verbo principal (proposta adaptada de Gomez Torrego, 1999: 3345 e segs.).

Assim, nesta apresentação centrar-nos-emos na análise de sequências linguísticas em que, na variedade de português europeu, ocorre a configuração *ir* + gerúndio, sendo necessário, para que esta análise seja mais abrangente, recorrer a outras configurações concorrentes, como *ir a* + infinitivo, *andar a* + infinitivo/gerúndio e, por extensão, *vir a* + infinitivo/gerúndio. Em termos descritivos, e num primeiro momento, caracterizar-se-á, a partir de propostas que ocorrem em gramáticas do português europeu contemporâneo, construções com formas de gerúndio, pretendendo-se, apenas, com esta caracterização definir, sob o ponto de vista de análise, os valores (ou a alteração de valores) que esta forma verbal desencadeia, quando ocorre em diferentes configurações.

No segundo ponto desta análise, a partir de propostas desenvolvidas na literatura sobre as perífrases nas línguas românicas (tendo sobretudo como suporte os textos de Squartini, 2008, Bertinetto, 2000 e Laca, 2005), propor-se-ão algumas hipóteses que permitem caracterizar as construções perifrásticas com gerúndio em português, centrando-se esta discussão essencialmente nos valores temporais e aspetuais de que são marcadoras.

Na terceira parte deste trabalho, a análise de *ir / andar e vir* + gerúndio em textos dos séculos XIII a XV permitirá evidenciar alguns dados sobre os processos de gramaticalização destas construções.

1. Alguns aspetos gerais da caracterização temporal e aspetual do gerúndio em português europeu contemporâneo

Em português europeu, as formas de gerúndio, quando existe uma relação de subordinação entre uma frase gerundiva e uma frase principal, permitem, sob o ponto de vista temporal, uma ordenação de um dado estado de coisas, podendo definir, entre outros, quer um valor de sobreposição entre os estados de coisas descritos, quando na frase gerundiva a forma de gerúndio é simples – *Olhando pela janela, vi o Luís* –, quer um valor temporal de anterioridade, quando a forma do gerúndio é complexa – *Tendo olhado pela janela, vi o Luís* (Brito, 2003: 726-727)³. Já sob o ponto de vista aspetual, atribui-se, tradicionalmente, às formas de gerúndio quer um valor de continuidade, quer um valor de duração (duratividade) das situações construídas. Os seguintes exemplos, citados por Cunha & Cintra (1984: 491), ilustram o que se afirmou anteriormente: *A noite vem chegando de mansinho; (...) o tempo foi passando*. Estas descrições centram-se, em termos gerais, na constatação de que a análise sobre configurações com formas de gerúndio terá de ter em conta a junção destas duas categorias, verificando-se, no caso das construções perifrásticas, existir, quase sempre, uma sobreposição do valor aspetual em relação ao valor (ou valores) tempora(l)(is) que os diferentes acontecimentos linguísticos manifestam.

³ Sobre valores temporais das orações com gerúndio ver, por exemplo, Cunha, Leal & Silvano (2008).

2. Valores aspetuais de perífrases com verbos de ‘deslocação’ em português europeu contemporâneo

Assumindo-se a aceção de perífrase proposta por Squartini (1998: 22), tal como acima se referiu, analisar-se-á como se descrevem (ou podem ser descritos) os valores de *ir* + gerúndio, em contraste com *andar* / *vir* + gerúndio. Para Cunha & Cintra (1984:490), se com as perífrases com *andar* se constrói uma situação predominantemente durativa, marcando-se simultaneamente um movimento reiterado (iteratividade), ou a intensidade dessa situação, com *ir* constrói-se, para além de um mesmo valor durativo, uma sucessividade de situações, marcando esta configuração um valor de progressivo. A estas formas os autores acrescentam a descrição de *vir* + gerúndio, afirmando que esta perífrase expressa uma ação durativa que se desenvolve gradualmente em direção a um ponto de referência, que é referido como «[a] época ou [o] lugar em que nos encontramos» (Cunha & Cintra, 1984: 491)⁴.

Restringindo a nossa análise às características acionais dos verbos *ir* e *andar*, e seguindo neste ponto a proposta de Squartini (1998: 285), pode verificar-se que as diferenças possíveis entre estas duas formas se prendem (ou podem prender) com o valor inerentemente atélico de *andar* (neste caso aproximando-se de *estar*), em contraste com os valores inerentemente télicos de *ir* e *vir*⁵. Assim, e retomando a proposta de Bertinetti (2000), aqui reformulada, parece que o traço que permite a coexistência de construções com *andar* / *ir* + gerúndio se relaciona com os valores aspetuais (acionais) que definem os diferentes verbos ‘auxiliares’ que ocorrem nestas construções.

A partir desta hipótese, a análise que a seguir se propõe terá igualmente em conta os diferentes valores que decorrem das configurações em estudo, centrando-se, sobretudo, nas características aspetuais que estas evidenciam.

2.1. *Ir* + gerúndio e *ir a* + infinitivo

A perífrase *ir* + gerúndio ocorre em situações com verbos télicos (*A noite foi caindo e foi envolvendo todo o bosque; Vai chegando o momento em que todos saberão a verdade*). Para além de permitir uma leitura iterativa (*Ele ia sempre tentando*), pode, ainda, definir a construção de um valor incoativo quando ocorre com verbos atélicos

⁴ Nesta descrição não é, no entanto, referido que *andar* + gerúndio ocorre preferencialmente na variedade brasileira. Esta oposição não é também notada por Bertinetti (2000: 561), que apenas refere o contraste entre as duas variedades a propósito de perífrases com *estar*: «St[state]-PROG-INF is the standard device in European Portuguese, although the gerundive type is equally present, especially in the written language. Curiously, in Brazilian Portuguese the situation is reversed, with St-PROG-GER commonly used, at the expense of its competitor.» Na verdade o autor não inclui *andar* entre os verbos de deslocação (‘motion’) construtores de perífrases em português, mas apenas *ir* e *vir*, referindo que a sua ocorrência com gerúndio é possível em ambas as variedades.

⁵ Note-se que aqui se refere telecidade, de acordo com o autor, a partir de uma perspectiva lexical, considerando o valor lexical intrínseco («basic lexical meaning») dos verbos em causa, o que não exclui, naturalmente, alterações desse valor em função da sua interação, por exemplo, com diferentes tipos de sintagmas preposicionais (Squartini, 1998: 255-256).

(sejam estas atividades ou estados), como se pode verificar em exemplos como (adaptados a partir de Squartini, 1998: 283): *À medida que vão convivendo comigo...; Vão sendo horas; Vai pensando na resposta; Agora já vamos sabendo*. Nestes últimos casos as situações construídas são atélicas.

Em contraste com *ir* + gerúndio, *ir a* + infinitivo marca uma deslocação orientada do acontecimento linguístico construído, sendo essa deslocação caracterizada por se poder visar, ou não, uma fronteira: *Vai a rir pelo caminho / Vai a rir até a casa*⁶. Sob o ponto de vista sintático-semântico, *ir a* + infinitivo associa-se, preferencialmente, a atividades e eventos (prolongados ou instantâneos), marcando a direcionalidade do acontecimento, mas não construindo qualquer alteração sobre os valores aspetuais da situação – *Vai a ler / Vai a ler um livro / Vai a pensar na resposta* – apresentando, no entanto, restrições de coocorrência com estados: **Vão a ser horas; *Agora já vamos a saber*.

2.2. *Vir* + gerúndio, *vir a* + infinitivo e *andar a* + infinitivo

Se se analisarem contrastivamente as perífrases *vir* + gerúndio e *vir a* + infinitivo, podemos observar que estas evidenciam, sob o ponto de vista aspetual e direcional, alguns pontos de aproximação com as perífrases com *ir*. Assim, se tomarmos como ponto de partida a perífrase *vir* + gerúndio, verificamos que existe compatibilidade com atividades e estados⁷, existindo, tal como se descreveu para *ir*, a construção de uma orientação, só que de sentido inverso. Neste caso, a orientação descrita por *vir* + gerúndio visa o próprio ponto de referência. Estas características podem ser observadas em exemplos como *Vem sofrendo..., Vem correndo..., Vem sendo..., Vem estudando...*

Já em *vir a* + infinitivo, verifica-se existir compatibilidade com qualquer tipo de predicados, à exceção dos predicados estativos, sendo igualmente marcada uma deslocação que visa um ponto situado no interior da fronteira definida pelo ponto de referência: *Vem a cantar; Vem a correr; Vinha a comer uma maçã; Vem a tossir*.

Se tentarmos construir uma proposta de unificação descritiva em relação aos valores acima enunciados, e numa tentativa de caracterização de *andar a* + infinitivo, em contraste com *ir* / *vir* + gerúndio, verificamos que *andar*, para além de evidenciar uma deslocação não orientada (cf., por exemplo, Laca, 2005: 2), ao contrário do que observamos para *ir* e *vir*, apresenta, aspetualmente, sobretudo restrições com estados não faseáveis, mas não com estados faseáveis, como se pode observar pelo contraste entre **X anda a ser alto / X anda a ser parvo*.

⁶ Esta fronteira é, como se pode observar, definida pela coocorrência de sintagmas preposicionais responsáveis por esta delimitação. Sobre o valor destas preposições, ver, por exemplo, Costa (2011).

⁷ Note-se que em certos dialetos do português europeu, e generalizadamente no português do Brasil, *vir* + gerúndio pode ser compatível com eventos prolongados ou eventos instantâneos: *Ela vem comendo a maçã; Ele vem chegando*.

A observação das diferentes características que estas construções manifestam, e tendo em conta o facto de ativarem e restringirem valores de natureza aspetual e direcional diferenciados, leva-nos a considerá-las, no seguimento de, por exemplo, Laca (2005: 4), operadores pluriacionais.

Esta hipótese permite sintetizar, de algum modo, as diferenças acima descritas. No caso de perífrases com *andar* opera-se uma reestruturação sobre situações, sendo construídos valores predominantemente habituais ou frequentativos (correspondendo ao operador caracterizado por Laca, 2005: 4 como «FREQ(quentative)»), como se pode observar nos seguintes exemplos (de Oliveira, 2003: 150): *O Paulo anda a viajar; O João anda a ser simpático*. As perífrases com *ir* e *vir* + gerúndio, por serem construídas com verbos que, por um lado, marcam uma deslocação orientada (de acordo com Laca, 2005: 2), e, por outro lado, por terem propriedades télicas (de acordo com Squartini, 1998: 285 e segs.), operam modificações sobre as situações, podendo ser consideradas perífrases de modificação de eventualidade («eventuality modification periphrases» Laca, 2005: 3). Pode assim, por exemplo, com alteração do valor inerentemente télico de *ir*, ser marcado, em diferentes contextos, um valor ‘incremental’⁸ (*Os convidados iam chegando*) ou um valor incoativo (*Vão sendo horas*).

3. *Ir / andar e vir* + gerúndio em textos dos séculos XIII a XV

Neste ponto pretendemos apresentar alguns dados de fases passadas do português, tendo em vista contribuir para um estudo mais aprofundado das construções com *ir* + gerúndio e construções que com ela competem ou contrastam na expressão dos valores que lhes estão associados. Assumimos, pois, como reiteradamente temos procurado enfatizar (Brocardo *et al.*, 2008), que uma caracterização mais detalhada e completa das formas e construções do português poderá ser enriquecida com análise de dados da diacronia. Não se trata, portanto, de pretender traçar aqui ‘a história’ destas construções, mas sim de aduzir dados que possam vir a permitir a sua construção, naturalmente com base em análises de um conjunto mais alargado de dados e incluindo outros períodos da história da língua e também, eventualmente, a exploração de diferentes hipóteses sobre as mudanças ocorridas.

Na análise de alguns testemunhos do português antigo e médio, concentrámo-nos, em trabalho anterior (Correia & Brocardo, 2010), na comparação dos dados levantados em função da conservação / perda do valor original de deslocação espacial inerente a *ir*, *andar* e *vir*. Partindo da oposição proposta por Bertinetto (2000), confrontámos também estas construções (‘Motion-PROG’) com construções com *estar* (‘STATE-PROG’) e

⁸ Na caracterização de Laca (2005: 7), «INCR[emental] does not require temporal gaps (non-V subintervals), but it does require that there is a function whose values uniformly increase or decrease in the V subintervals.»

outros verbos como *seer* e *jazer*, que naquelas fases da história do português ocorrem em construções formalmente idênticas.

As conclusões apontadas foram, em síntese: é clara a gramaticalização de *ir* + gerúndio, sendo patente em muitas das ocorrências assinaladas uma dessemantização (*bleaching*) de *ir*; em contraste, *andar* permite ainda na maioria das ocorrências em construções deste tipo uma leitura de deslocação, ou é de interpretação ambígua, indiciando um processo ainda em curso. Só exemplos mais tardios atestam a sua gramaticalização plena. Teríamos, pois, indícios de processos diacronicamente diferenciados para as construções com *ir* e *andar*, sendo aparentemente mais tardia a gramaticalização da construção com este último verbo. Os exemplos de construções com *vir* + gerúndio são muito menos numerosos e quase sempre induzem claramente uma leitura de deslocação espacial literal. Apesar da ocorrência de construções formalmente paralelas a *estar* + gerúndio, sobretudo em testemunhos mais antigos, com *seer* e *jazer*, estes verbos não evidenciam perda do seu valor lexical inerente, que coincide ou se aproxima ainda do significado etimológico de, respetivamente, SEDERE, ‘estar (sentado)’ e IACERE, ‘jazer, estar deitado’. Pelo contrário, *estar* apenas em ocorrências residuais permite ainda esse tipo de leitura, que corresponderia a STARE, ‘estar (em pé)’.

Pretendemos agora, analisando um conjunto um pouco mais alargado de dados, aferir especificamente o contraste entre as construções com *ir* e as construções com *andar*, nos casos em que elas evidenciam já (no caso de *andar*) gramaticalização em termos de uma marcação aspetual.

Os dados analisados foram recolhidos a partir das fontes textuais enumeradas no quadro 1, em que se indica o tipo de pesquisa efetuado, que foi exaustiva exceto nos dois casos assinalados. Dada a previsível discrepância de número de ocorrências em função da extensão das fontes e, sobretudo, dos diferentes géneros textuais, não considerámos uma quantificação absoluta, que seria pouco significativa. Damos apenas indicação de textos ou conjuntos de documentos com ocorrência zero ou única, de modo a evidenciar este aspeto. A cada texto ou conjunto de documentos corresponde uma sigla, que identificará as fontes dos exemplos apresentados ao longo do trabalho, sendo também indicadas as edições usadas, cujas referências, na secção respetiva, incluem essa sigla para mais fácil identificação. A indicação ‘?’ marca datação conjectural.

Século XIII
<i>Documentos em português da Chancelaria de D. Afonso III</i> [CAIII] (Duarte, 1986) (ocorrência única)
<i>Documentos portugueses do Noroeste e da Região de Lisboa</i> [DPs] (Martins, 2001) (ocorrência única)
Século XIII?
<i>Flores de Dereyto</i> [FD] (Brocardo, 2000)
[<i>Tempos dos Preitos</i> (sem ocorrências)]
[<i>Foro Real</i> (sem ocorrências)]
Século XIV
[<i>Documentos portugueses do Noroeste e da Região de Lisboa</i> (sem ocorrências)]
Século XIV?
<i>Diálogos de São Gregório</i> [DSG] (exemplos de Mattos e Silva, 1989)
<i>Primeyra Partida</i> [PP] (Ferreira, 1980)
<i>Livro de Linhagens do Conde D. Pedro</i> (fragmento da Biblioteca da Ajuda) [LLP] (Brocardo, 2006)
Século XV?
<i>Crónica do Conde D. Pedro de Meneses de Gomes Eanes de Zurara</i> [ZPM] (Brocardo, 1997)
<i>Crónica do Conde D. Duarte de Meneses de Gomes Eanes de Zurara</i> [ZDM] (Fernandes 2007) (pesquisa parcial)

Quadro 1: Fontes textuais usadas

Como é sabido, no contexto geral românico, o português destaca-se, com o espanhol, por possuir duas construções, uma das quais com um verbo de deslocação orientada – *ir* – e outra com um verbo de deslocação não direcional – *andar* (Squartini, 1998; Laca, 2005, e. o.). Em português estas construções contrastam na sua estrutura ao longo da história da língua. Nas fases mais antigas ambas ocorrem geralmente com gerúndio, tal como acontece também na variedade brasileira (v., por exemplo, Móia e Viotti, 2004: 116), enquanto em português europeu contemporâneo (padrão), como já foi referido, só *ir* ocorre nessa estrutura, tendo-se generalizado *andar a* + infinitivo.

Numa perspetiva da gramaticalização, as diferentes restrições de uso / valores marcados em construções de progressivo com estes verbos decorrerão da persistência dos valores lexicais inerentes a *ir* e *andar* como não auxiliares⁹, independentemente de possíveis alterações no comportamento destes verbos induzidas em contextos específicos, como a ocorrência de certos sintagmas preposicionais.

O objetivo enunciado – contrastar perífrases com *ir* / *andar* já gramaticalizadas – implicaria, em princípio, separar as ocorrências de *ir* / *andar* +...+ gerúndio (ainda)

⁹ Sobre persistência, especificamente em perífrases com verbos de deslocação, v. Squartini (1998: 255, segs.). Em termos mais gerais, a persistência é definida como um dos ‘fatores típicos da gramaticalização’ em Hopper & Traugott (1993: 2-3).

compatíveis com uma leitura de deslocação espacial (literal) e que desde logo constatámos serem mais frequentes no segundo caso. Há, ainda assim, muitos exemplos ambíguos quanto a este aspeto.

Note-se que o tipo de construções em que é denotada a coocorrência de duas ações, uma das quais *andar* ou *ir* (construções designadas ‘perambulative’ em Bertinetto, 2000: 595), corresponde a uma construção diferente mas diacronicamente relacionada. A sua continuação não só não implica que não houvesse ainda gramaticalização noutra tipo de usos, como a coexistência sincrónica de formas / construções correspondentes a diferentes fases de um processo de gramaticalização é típica. Em português europeu contemporâneo, como já referido, este é o único caso em que se admite alternância entre gerúndio e *a* + infinitivo.

Os exemplos que induzem uma leitura ‘perambulativa’ caracterizam-se, naturalmente, pela coocorrência com um sintagma com preposições como *per* / *por*, *em*, *de*, quer com *ir* quer com *andar*, podendo, no entanto, este estar implícito, como em (2):

- (1) e **uã** *per* terras alheas **lazerando** os corpos e **despendendo** os aueres buscando os santuayros. [PP séc. XIV?]
- (2) E quando aqueles que levavan a alma e **iam cantando** con ele [DSG séc. XIV?]
- (3) dizendo e ffazendo bem e guardandosse de ffazer mal e nõ **andando fazêdo** mercad|o|rias nõ altarias polo camynho [PP séc. XIV?]
- (4) E dõ Duarte assy como ouue uista dos primeyros assy começou logo de ordenar suas guardas **andando** pello muro de hũa parte pera a outra **assijnando** aos fidalgos e gente os lugares que auyã de teer [ZDM séc. XV?]
- (5) E naquelle mato e corregos **andarõ** os nossos **catuando** cinco mouros de pee e huũ de cauallo [ZDM séc. XV?]

Quanto às construções gramaticalizadas, os exemplos mais antigos (século XIII), todos com *ir*, são escassos nos testemunhos analisados. A única ocorrência que assinalámos nos DPs, no entanto, parece de interpretação clara, correspondendo a um dos valores possíveis descritos por Squartini (1998, 258) para as perífrases com *ir*, o de ‘iteração do evento télico’, neste caso *receber*:

- (6) e recebeades ende o aluguer. e como **fordes recebendo** assi devedes descontar. da dita Diuida [DPs 1286]

É de interpretação menos clara a outra ocorrência, também única, nas FD:

- (7) E os synados sũ estes. Se alguẽ **uay dizêdo** conoçuda mente que tal ome e seu uassallo ou *seruo*. e dize que e trahedor. ou o **uay publicando** dalguu feyto. que seerya ende affamado. [FD séc. XIII?]

No século XIV a frequência de ocorrência aumenta, o que é previsível em função dos géneros dos testemunhos remanescentes, além, naturalmente, da sua maior representatividade quantitativa. A competição entre as construções com *ir* e *andar* é notória.

Com *ir*, ocorrem atestações em que é denotada iteração (8) e também (9) ‘tendência gradual em direção ao telos’, numa formulação adaptada de Squartini (1998: 257-258), que descreve vários exemplos de perífrases com *ir* + gerúndio (em espanhol) denotando «a gradual and durative process tending towards the telos» ou «the gradual tendency towards the telos». Para estes últimos casos afigura-se adequada a já referida caracterização de Laca (2005: 7) como ‘incremental’.

(8) E enpero con todo esto nõ sse deuẽ a leixar de lles preegar o bẽ *que* poderiã auer, ante deuẽ *fazer* como os bõõs fisicos *que* nõ desenparã os enfermos, ante os **uã prouando** todauia *aquelas* cousas cõ que os cuydam a guarecer [PP séc. XIV]

(9) *quando* atal cousa acaeçer mãda a Santa Jgreia *que* o prelado lhys dé passada por nõ meter scandalo de *que* naçe departimẽto [...] de ssas almas mostrãdolho pelas *scripturas* *per que* temã Deus e *per que* sse **uãa quitando** daquelle erro [PP séc. XIV]

Ambos os verbos ocorrem quando é denotada iteração:

(10) e outrossy os *que* **andã** de noyte **queymando** e **destroyndo** doutra maneyra qual *quer* as vihas e as ortas e as aruores e as meses [PP séc. XIV?]

(11) uirõ *que* os cristãaos yã *pera* mal. e *que* a az da coynha **andaua destroyndo** ã eles [LLP séc. XIV?]

(12) ali foy a morte deles grande *porque* os castelaãos os leuauã ã encalço e **hyã feri~do** e **deribãdo** ã eles [LLP séc. XIV?]

(13) e mãefestandosse cada *que* sse sentir culpado de *guisa que* os pecados cada *que* os faz *que* assy os **uaa** logo **tolhẽdo** de ssy [PP séc. XIV?]

No entanto, e apesar da ocorrência em contextos idênticos, parecem diferenciar-se os valores marcados: com *ir*, mas não com *andar*, é induzida uma leitura ‘incremental’, ou, noutra formulação (Bertinetto, 2000: 576), «a situation in which every instant of the given interval is conceived of as a possible vantage point for the evaluation of the event.» A marcação de um valor caracterizável como ‘tendência gradual em direção ao telos’ assinala-se exclusivamente em perífrases com *ir*, como referido acima a propósito do exemplo (9) (relativamente a ‘quitar daquele erro’).

Apenas *andar* ocorre com uma atividade (*trabalhar*) perspectivada como durativa:

(14) Outra vez que os frades fazian hũa parede ...e disse-lhe que ia aos frades que **andavan trabalhando** [DSG Séc. XIV?]

No século XV, aumentam exponencialmente as ocorrências destas construções, mais uma vez previsivelmente em função das características da documentação remanescente em termos de representatividade quantitativa e também dos géneros textuais, neste caso crónicas, em que abunda discurso narrativo, o que evidentemente propicia os diferentes usos deste tipo de perífrases. De um modo geral observam-se os mesmos contrastes assinalados nas atestações do século XIV. Apresentam-se apenas dois exemplos, entre os inúmeros que assinalámos. *Ir* coocorre aqui (15) com *crecer*, denotando de modo muito evidente um valor ‘incremental’. Já *andar* coocorre com uma atividade (‘apanhar feno’), marcando a construção um valor meramente durativo (16):

(15) Assy como os dias creçiam em aquelle nobre fidallgo, assy lhe **hia creçendo** a vomtade de obrar grandes cousas [ZPM séc. XV?]

(16) E finalmête acordarõ que lançassẽ tres homeẽs fora da barreyra os quaaes fingessẽ que **andauã apanhando** feno pera os cauallos [ZDM séc. XV?]

Além deste tipo de funcionamento, em que se evidenciam os contrastes típicos marcados pelas duas perífrases já atestados em fontes mais antigas, haverá a notar dois aspetos que apenas assinalámos em testemunhos do século XV.

Algumas ocorrências de *ir* + gerúndio induzem uma leitura diferente. Assim, num dos exemplos assinalados (17), *ir* coocorre com *conhecer* (aqui talvez mais propriamente equivalente a ‘saber’, ‘perceber’). A sua interpretação parece corresponder a uma descrição segundo a qual *ir* pode, em português, ser compatível com estados (e atividades), mas denota nesses casos uma ‘situação incoativa’ (Squartini, 1998: 266), ou uma interpretação ‘incetiva’, na formulação de Bertinetto (2000: 679) (ambos os autores se referem neste caso ao espanhol):

(17) Parece disse elle que ia estes nossos pouco amigos **uaõ conhecendo** o que teẽ em nos [ZDM séc. XV?]

Assinalámos ainda outras atestações que denotam o mesmo tipo de valor. Tal como no exemplo anterior, em (18) a interpretação incoativa é favorecida pela coocorrência com *já* (escrito <ia> e <jaa>), embora neste caso na frase principal:

(18) - Amigos, jaa me parece que nos nossos ymigos **vãõ tomando temor**, pois nos leyã a terra e se vãõ allomgamdo de nos [ZPM séc. XV?]

Uma interpretação idêntica é favorecida no exemplo seguinte pela coocorrência com *tanto que*:

(19) E por ã, tanto que o comde **foy mimgoamdo** de sua primeira door, Gomçallo Nunez fallou cõ Allvaro Memdez Çerveira que lhe ajudasse a fallar a seu primo [ZPM séc. XV?]

Noutros casos este tipo de leitura não parece tão evidente, mas parece admitir-se como interpretação possível, como acontece com o exemplo seguinte, que admitirá quer uma leitura incoativa ('ir recolhendo seu gado' seria parafraseável por 'começar a recolher seu gado'), quer, menos plausivelmente talvez, uma interpretação 'incremental':

(20) Dom Duarte fez trigar os que corriam a terra *que fossẽ rrecolhendo* seu gado [ZPM séc. XV?]

A outra inovação, neste caso formal, que assinalámos nos testemunhos do século XV diz respeito a duas atestações de *andar a* + infinitivo:

(21) *e, amdamdo* os moços *e gẽte* de pee **a segar**, sayrã de demtro do Rromall ate quynhemtos mouros [ZPM séc. XV?]

(22) E passada a lomba dAlmenar, vyrã como começaua de crecer a gente das aldeas e desy er outros que **andauã** afastados nos câpos **a ssegar e a debulhar** [ZDM séc. XV?]

Em suma, nos valores marcados pelas duas construções *ir / andar* + gerúndio, há interseção apenas em termos da iteração marcada. Os valores específicos denotados com *ir* parecem confirmar a ideia de que há uma persistência, na construção em estudo, do seu significado lexical intrínseco, contrastando em termos de 'deslocação orientada', por oposição a *andar*, denotador de 'deslocação não orientada'.

Quanto a *vir* + gerúndio, é muito menos significativo o número de atestações assinaladas. Apenas assinalámos ocorrências, nos textos estudados, em testemunhos do século XV¹⁰. Mas mesmo nesses exemplos a orientação dética que é apontada como característica desta construção (Squartini, 1998, e. o.) é quase sempre ainda de natureza espacial, como se pode observar em (23) a (25):

¹⁰ Não deverá, porém, ser atribuída qualquer relevância à baixa frequência em si mesma, visto que *vir* é sempre menos frequente do que *ir*, o que é, aliás, apontado como dado comum às línguas românicas em que ocorre este tipo de construções (cf., por exemplo, Bertinetto, 2000: 576).

(23) Mas os mouros como uyrã que os nossos começaram aquelle trabalho, **uyeronse chegando** assy de pee como de cauallo. [ZDM séc. XV?]

(24) quando passarão hũ outeiro que ally ha emtramdo a hũ valle, jaa lhe os contrarios **vimham rremessamdo** suas azagayas [ZPM séc. XV?]

(25) lexae a besteria detras e vos [**vymde**]-vos **rrecolhemdo** vosso passo e passo o melhor que poderdes [ZPM séc. XV?]

Num único caso parece admitir-se uma possível leitura de orientação temporal, ainda assim concomitante com uma orientação espacial:

(26) *E* pera verdes o que digo, vede como nos **vem afastamdo** pouco e pouco d'açerca da çidade e tomamdo tamanho ousyo como vedes [ZPM séc. XV?]

Tratando-se de ocorrência única, será puramente especulativa uma hipótese sobre se será já indício de inovação, no sentido de uma derivação, típica de processos de gramaticalização, de '(movimento no) espaço' > '(movimento no) tempo'. Ainda assim, vale a pena notar, para exploração futura, que este tipo de ocorrência poderá corresponder a um contexto específico em que ambas as leituras são possíveis: uma de aproximação espacial denotada por *vir* (que determina o 'afastamento' referido na sequência), outra já, possivelmente, de uma construção de progressivo (caraterizando esse 'afastamento' como progressivo). Poderíamos estar aqui perante um tipo de contexto decisivo para o desencadear do processo de gramaticalização, caraterizado, em diferentes perspetivas, como 'bridging context' (Heine, 2002: 86) ou 'critical context' (Diewald, 2006: 4). Independentemente das diferentes formulações e respetivos pressupostos, é crucial notar que o processo incide aqui na construção (não na forma), que em certos contextos específicos «*invit[es] several alternative interpretations, among them the new grammatical meaning*» (Diewald, 2006: 4).

Considerações finais

Neste trabalho, apresentámos algumas contribuições para a descrição das perífrases com os verbos *ir*, *andar* e *vir* + gerúndio em português, contemplando o seu funcionamento em português europeu contemporâneo e dados relativos à sua evolução.

No que diz respeito a este último aspeto, a análise de dados do português antigo e médio levada a cabo neste e em trabalho anterior (Correia & Brocardo, 2010) permite formular algumas generalizações sobre os processos envolvidos. Constatam-se diferenças quanto à gramaticalização de *andar* + gerúndio, que terá ocorrido mais tardiamente que a de *ir* + gerúndio, enquanto a construção com *vir*, de ocorrência bem menos frequente, estará, ainda no século XV, possivelmente numa fase muito inicial do processo. Quanto à competição *ir* / *andar* nestas perífrases, é patente que marcariam já

nas fases estudadas valores diferenciados, que apenas se interseam em termos da marcação de iteração. As diferenças apontadas parecem, portanto, permitir verificar a persistência, característica dos processos de gramaticalização, do significado lexical original inerente a *ir* como não auxiliar, que acrescenta direcionalidade a deslocação. Uma hipótese a explorar em estudos futuros seria de que, estando já *ir* + gerúndio plenamente gramaticalizada (independentemente da coexistência da construção formalmente idêntica caracterizável como ‘perambulativa’), quando *andar* + gerúndio iniciou o processo, estivessem já delimitados os valores marcados com *ir*, não tendo, por isso, ocorrido colisão (‘merger’) das duas construções.

Outros aspetos, porém, terão de ser explorados para dar mais consistência a esta abordagem diacrónica dos processos de gramaticalização de construções com verbos de deslocação. Entre outros, por exemplo, a conservação formal, em português europeu, de *ir* + gerúndio, em contraste com a inovação *andar a* + infinitivo (que, como vimos, se atesta já no século XV). Neste contexto será certamente relevante procurar aferir, numa perspetiva diacrónica, a competição entre *ir* + gerúndio e *ir a* + infinitivo, com diferentes restrições de ocorrência, e ainda, possivelmente, contrastar com o processo aqui abordado o da gramaticalização do futuro com *ir* + infinitivo (cf. Lima, 2001). Para a construção com *vir* + gerúndio, muito menos frequente, haverá evidentemente que analisar mais testemunhos e de épocas mais tardias que possam fornecer dados para documentar o processo de reinterpretação da orientação déítica (espacial > temporal) que terá determinado a sua gramaticalização como perífrase aspetual.

Referências

- Bertinetto, Pier Marco (2000) The progressive in Romance, as compared with English. In. Östen Dahl (ed.) *Tense and aspect in the languages of Europe* (Empirical approaches to language typology 20) Berlin / New York: Mouton de Gruyter, pp. 559–604.
- Brito, Ana Maria (2003) Subordinação Adverbial. In. Maria Helena Mateus *et al.* *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho, pp. 697-728.
- Brocardo, Maria Teresa, Clara Nunes, Maria do Céu Caetano, Susana Costa Pereira & Manuel Luís Costa (2008) Programma - Processos de gramaticalização em português europeu. *Estudos Linguísticos / Linguistic Studies* 1, pp. 19-31.
- Correia, Clara Nunes & Maria Teresa Brocardo (2010) On constructions with *ir* (‘go’) + gerund / infinitive in Portuguese. In. Carl Humphries *et al.* (eds.) *English Language, Literature and Culture: New Directions in Research*. Bielsko-Biala: Akademii Techniczno-Humanistycznej, pp. 37-52.
- Costa, Manuel Luís (2011) Os valores das preposições ‘a’, ‘até’, ‘para’ e ‘com’ em PE. In. Maria do Céu Caetano & Clara Nunes Correia (orgs.) *Cadernos WGT - Formação Avançada em Gramática & Texto*. Lisboa: CLUNL, pp. 63-68.

- http://www.clunl.edu.pt/resources/docs/grupos/gramatica/12wgt/wgt12_manuelluis.pdf.
- Cunha, Celso & Lindley Cintra (1984) *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Edições João Sá da Costa.
- Cunha, Luís Filipe, António Leal & Purificação Silvano (2008) Relações retóricas e temporais em construções gerundivas adverbiais. In. Fátima Oliveira & Isabel Margarida Duarte (eds.) *O Fascínio da Linguagem – Actas do Colóquio de Homenagem a Fernanda Irene Fonseca*. Porto: Centro de Linguística da Universidade do Porto, pp. 265-276.
- Diewald, Gabrielle (2006) Context types in grammaticalization as constructions. *Constructions* XVI-9 (www.constructions-online.de).
- Gomez Torrego, Leonardo (1999) Los verbos auxiliares. Las perífrasis verbales de infinitivo. In. I. Bosque & V. Demonte. *Gramática Descriptiva de la Lengua Española*. Madrid: Real Academia Española / Espasa, pp. 3325-3389.
- Heine, Bernd (2002) On the role of context in grammaticalization. In. I. Wischer & G. Diewald (eds.) *New Reflections on Grammaticalization*. Amsterdam: Benjamins, pp. 83-101.
- Laca, Brenda (2005) Indefinites, quantifiers, and pluractionals. What scope effects tell us about event pluralities. In. S. Vogeleer & L. Tasmowski (eds.) *Non-definiteness and plurality*. Amsterdam: Benjamins <http://halshs.archives-ouvertes.fr/docs/00/10/46/43/PDF/LacaIndPlurac.fin.pdf>
- Lima, José Pinto de (2001) Sobre a génese e a evolução do futuro com *ir* em português. In. Augusto Soares da Silva (org.) *Linguagem e Cognição. A Perspectiva da Linguística Cognitiva*. Braga: APL / UCP - Faculdade de Filosofia de Braga, pp. 119-145.
- Móia, Telmo & Evani Viotti (2004) Differences and similarities between European and Brazilian Portuguese in the use of the «gerúndio». *Journal of Portuguese Linguistics* 3, pp. 111-139.
- Oliveira, Fátima (2003) Tempo e Aspecto. In. Maria Helena Mateus *et al.* *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho, pp. 129-178.
- Squartini, Mario (1998) *Verbal Periphrases in Romance. Aspect, Actionality and Grammaticalization*. Berlin / NY: Mouton de Gruyter.

Fontes dos exemplos

- [CAIII] Duarte, Luís Fagundes (1986) *Os documentos em português da Chancelaria de D. Afonso III (Edição)*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- [DPs] Martins, Ana Maria (2001) *Documentos portugueses do Noroeste e da Região de Lisboa: Da Produção Primitiva ao Século XVI*. Lisboa: IN-CM.

- [DSG] [Diálogos de São Gregório – versão portuguesa do século XIV] Mattos e Silva, Rosa Virgínia (1989) *Estruturas trecentistas. Elementos para uma Gramática do Português Arcaico*. Lisboa: IN-CM.
- [FD] Brocardo, Maria Teresa (2000) Flores de Dereyto (versão em português). In. Jean Roudil. *La Tradition d'écriture des 'Flores de Derecho'*. Construction et étude. Tome I, Vol. I, Publ. du Séminaire d'Études Médiévales Hispaniques de l'Université Paris 13, pp. 200-297.
- [LLP] Brocardo, Maria Teresa (2006) *Livro de Linhagens do Conde D. Pedro. Edição do fragmento manuscrito da Biblioteca da Ajuda (século XIV)*. Lisboa: IN-CM.
- [PP] Ferreira, José de Azevedo (1980) *Alphonse X. «Primeyra Partida»*. Edition et Etude. Braga: INIC.
- [ZDM] Fernandes, Adriano (2007) *Crónica do Conde D. Duarte de Meneses de Gomes Eanes de Zurara. Estudo histórico-cultural e edição semidiplomática*. Dissertação de Doutoramento, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Vol. II. http://repositorio.utad.pt/bitstream/10348/60/2/phd_afernandes_volII.pdf
- [ZPM] Brocardo, Maria Teresa (1997) *Crónica do Conde D. Pedro de Meneses de Gomes Eanes de Zurara. Edição e estudo*. Lisboa: FCG / JNICT.